

Terreiro Kwe Olô Jomim (Mãe Zezé de Oxum)

Localizado em Santo Antônio de Pádua, interior do Estado do Rio de Janeiro, divisa com cidades mineiras, o terreiro Kwé Asé Olô Jomim, nação Jeje Savalu, foi fundado por Mãe Zezé (Maria José Coelho dos Santos) em 1990.

A história da fundação do terreiro começa no ano de 1983 quando Mãe Zezé decide ir à cidade de Santo Antônio de Pádua para jogar búzios para um cliente. Chegando à pequena cidade de interior, encantou-se e decidiu instalar-se para construir ali sua casa de candomblé e moradia.

Em meio a muitas dificuldades, sobretudo no que diz respeito ao preconceito da comunidade local - porque até então não havia terreiro de candomblé na cidade - e com limitações financeiras, constrói pouco a pouco a sua casa de candomblé.

Sua residência, contudo, foi erguida em um sítio na localidade de Taipas, a fim de ter a sua moradia próxima, porém independente da roça.

Yalorixá, nascida em Recife-PE, foi iniciada em 1974 na casa de Mãe Miriam de Oxum, pertencente à nação Ketu. Após um ano de sua feitura, passou para o asé de Jeje Savalu, quando continuou suas obrigações de santo com Pai Ode Kilewí, em Nilópolis, Baixada Fluminense. Assim, pôde em seu kwé (terreiro) também preservar as tradicionais celebrações Jeje.

Mantém os cargos de ogans e ekedis, entre outros, além das tradicionais festas, como Oxum e das Yabás, no mês de janeiro, e Águas de Oxalá, em dezembro.

Sobre a sua vida dentro do candomblé, Mãe Zezé diz com seu jeito alegre e carismático, durante a entrevista, em 14 de março de 2008, ao lado de uma de suas ekedis: “Para mim, a religião é o mais importante, é a mola. Ensino meus filhos a amá-la e respeitá-la, já que é tudo de melhor - porque também não existe o mal no candomblé. O candomblé está na minha vida, ele é lindo! Orixá é uma coisa maravilhosa, eu não me vejo em outra religião, outro lugar”.